

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

RESSURGIMENTO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

pelo dr. VERGÍLIO PASSOS

RESSURGIMENTO da Casa do Algarve teve origem numa série de artigos e entrevistas, levadas a efeito por Luís Bonifácio, jornalista algarciense, muito dedicado ao Algarve e aos interesses da nossa Província.

Em 10 de Junho de 1945, Luís Bonifácio publicou no semanário «Povo Algarvio» um artigo intitulado «Por que não se organiza a Casa do Algarve?». Nele, conta-nos a entrevista que teve com o sr. major Mateus Moreno, um dos directores que mais trabalhou na primeira fase da Casa do Algarve, fundada em 1930.

O sr. major Mateus Moreno disse então: «A finalidade dos vários grêmios regionais, que actualmente existem em Lisboa, já não é a mesma de 1930. Muitas das actividades sociais e até culturais dessas instituições de carácter particular, estão hoje integradas no programa de acção das Juntas de Província. Mas nem por isso deixo de considerar ainda muito útil a existência de tais grêmios, mesmo fora da sua simples objectividade recreativa.

Continua na 4.ª página

Movimento demográfico

De Janeiro a Agosto do ano passado o movimento demográfico do Algarve foi o seguinte: casamentos, 1.587; nascimentos, 3.842 e óbitos, 2.094.

NOVA CAPITANIA do Porto de Faro



A nova Capitania do Porto de Faro

ESTÁ muito adiantada a construção do novo edifício da Capitania do Porto de Faro, o qual é de sóbrias e agradáveis linhas arquitectónicas, podendo dizer-se que fica a melhor instalação do género da nossa Província. Nele ficarão todas as secções adstritas àquele departamento que se encontra instalado num velho edifício que já não satisfaz.

A obra é naturalmente da iniciativa do Ministério da Marinha, mas é justo não esquecer o interesse que na sua realização pôs o capitão do porto, sr. comandante José Emílio Henriques de Brito.

A inauguração deve efectuar-se dentro de meses.

NAVEGAÇÃO

A tonelagem de aruação das embarcações registadas em 1957 nos portos do Algarve era a seguinte: Portimão, 6.182; Olhão, 3.907; Vila Real de Santo António, 3.619; Faro, 2.949; Lagos, 1.892 e Tavira, 1.890.

As embarcações que frequentaram a costa do Algarve no mesmo ano, totalizaram os seguintes números: Vila Real de Santo António (todas entradas no porto), 266 com 185.281 ton.; Portimão, 163, com 249.342 ton.; Faro, 79, com 5.516 ton.; Olhão, 23, com 20.239 ton.; Lagos, 14, com 17.126 ton.; Albufeira, 3, com 4.154 ton. e Tavira, 1, com 193 ton.

O ALGARVE confundido com o Douro

ORREU e não sabemos se continua a correr num cinema da capital do País um documentário colorido sobre Portugal, da autoria de Walt Disney. O filme é agradável de ver porque está realmente bem feito. Nele não há qualquer menção ao Algarve, embora a nossa Província ofereça aspectos paisagísticos e folclóricos dignos de figurarem numa fita que pretenda ser um documentário do País. Mas se não há qualquer referência ao Algarve, há no filme uma imagem da nossa região — um dos nossos ranchos folclóricos, cremos que o de Santo Estêvão, a exibir um baile de roda, mas apresentado como se se tratasse de um rancho duriense a celebrar a vindima.

É claro que não protestamos visto ser indiferente ao espectador americano, francês ou de qualquer outro país que lhe apresentem, um motivo folclórico do Sul a valorizar um friso de lindas imagens do Douro. Mas se não protestamos, não impede isso que deixemos de registar o nosso aborrecimento por esta Província ter sido incompreensivelmente esquecida no referido documentário.

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA PRAIA DA ROCHA E AS OBRAS QUE VÃO SER REALIZADAS NESTA ESTÂNCIA BALNEAR

NA reunião dos organismos de turismo efectuada nas Caldas da Rainha e em que se aprovou que a próxima reunião se efectue no Algarve, um dos representantes da nossa Província, o sr. Salvador Gomes Vilarinho, apresentou um memorial sobre o desenvolvimento turístico da Praia da Rocha. Desse documento extraímos o que se segue:

Não foi, porém, a Praia da Rocha até ao presente, dotada de qualquer benefício, pelo que pouco ou nada evoluiu no sentido de ser considerada um dos primeiros centros turísticos do País.

As tentativas de construção de dois estabelecimentos hoteleiros tiveram, por parte do Município, o mais franco acolhimento, mas não foram suficientes os dois anos decorridos para que tais obras se pudessem materializar. É este o primeiro ponto de interesse que julgo oportuno pôr à consideração de v. ex.ª, sr. secretário nacional, pedindo a sua atenção e valiosa ajuda, no sentido de se decidir, no campo oficial, sobre a viabilidade destes dois empreendimentos.

Outro ponto importante, diz respeito à escala com que se prevê o apetrechamento turístico da Praia da Rocha. Sobre este ponto cabe aqui dizer que estão concluídos os estudos urbanísticos que definem, com largueza, uma zona de interesse turístico que constitui espaço de reserva indispensável à construção de hotéis, casinos, etc. Trata-se de uma área importante, situada à beira-mar para que as suas ligações

QUE MISTÉRIO NOS RESERVA O NOVO ANO?



Não é uma cena da passagem do ano no Algarve. Em nenhum dos nossos casinos que proporcionam a indígenas e a estranhos um «réveillon» de grata lembrança, apareceu este alegre e surpreendido trio. Pensou em vir recrear-se a Monte Gordo mas recendo excesso de frequência, deixou-se ficar na nevota e fria Inglaterra — o que não impedia que os seus simpáticos componentes se divertissem, embora ali não pudessem gozar a alegria dos nossos ranchos folclóricos, o deslambramento do nosso fogo de artifício, a suavidade do nosso clima e o sabor dos nossos mariscos... importados de Huelva e de Aiamento.

O trio em causa é constituído pelos artistas de cinema inglês Thora Hird, Dennis Price e Frances Day que, à semelhança das velhas bruxas de esfera de vidro, interrogam os mistérios que este ano de 1959 reserva aos indignos e turbulentos filhos deste tolerante planeta. A misteriosa esfera, cujos méritos de adivinhação coíram no mais mesquinho descrédito, foi substituída e muito bem por uma enorme taça de «cup», com boa percentagem do branco. Diziam os antigos que a verdade está no vinho, o que parece garantir o mérito do prognóstico que o trio fez acerca dos incertos destinos da humanidade. Qual foi esse prognóstico não o sabemos nós, mas sempre gostaríamos de averiguar a que conclusão teriam chegado Dennis Price e as duas «feiticeiras» acerca de certos problemas regionais que há muito se nos enquistaram na moleirinha.

Esperemos que venham cá no fim deste ano ao «réveillon» de Monte Gordo para tirarmos tudo a limpo. É uma questão de paciência... e desta temos que sobre — até para fornecer ao mais sófrego dos impacientes.

Concorrentes de Moncarapacho, Figueira da Foz e Lisboa vão receber os prémios do cupão n.º 8 de «Acerte, se é capaz!»

NOSSO Passatempo está a chegar ao término, sem que se note esmorecimento no entusiasmo que os leitores lhe têm dedicado. De todos os pontos do País recebemos cupões preenchidos e, com muitos destes, manifestações de apreço pela nossa iniciativa que bastante nos sensibilizam. O cupão n.º 12, a sair no próximo número, será o último do nosso Concurso. Continuaremos todavia, e até publicarmos os nomes dos premiados relativamente àquele cupão, a receber, com a indicação de novos assinantes para o *Jornal do Algarve*, inscrições para a fase final de «Acerte, se é capaz!». Esta vai ter agora, durante cerca de um mês,

o grande incremento que o interesse até aqui dado à solução das perguntas lhe não permitiu ainda. É isto porque o prémio é realmente tentador: nada menos que um magnífico receptor de rádio da marca «Mediator», modelo MD 1880 UC (corrente universal), oferta da Casa do Rádio, de António Dias Rodrigues, de Faro. São poucos os concorrentes que

Conclui na 6.ª página

ESTÃO A SOFRER GRAVÍSSIMOS PREJUÍZOS todas as actividades do extremo Sotavento

EM consequência do trânsito na ribeira do Almagem continuar a ser feito em condições deficientíssimas, pois apenas podem passar e com perigo, carros ligeiros, registam-se grandes prejuízos em todas as actividades nomeadamente do extremo Sotavento da Província, prejuízos que atingem a camionagem quer de passageiros, quer de carga, esta especialmente, visto ser forçoso fazer transbordo de passageiros e de carga, o que equivale a tempo perdido, carros imobilizados e despesas elevadas. A interrupção prejudica também o movimento turístico com e de Espanha, as actividades industriais e a movimentação portuária de mercadorias que têm que tomar o caminho de Lisboa, pois nesta época é arriscado tentar fazer embarques na costa.

Na opinião dos camionistas, o mal podia ser remediado rapidamente, fazendo-se um aterro na ribeira com manilhas de cimento que servissem de escoante às águas; mesmo que estas subissem não impediriam o trânsito desde que o aterro fosse construído com segurança.

De qualquer modo não se compreende, com os recursos de engenharia de que se dispõe hoje, que se mantenha o isolamento de uma zona tão importante do Algarve e com responsabilidades de trânsito internacional.

Para esta lamentável situação permitimo-nos chamar a esclarecida atenção do sr. ministro das Obras Públicas.

UM ALGARVIO PREMIADO

JOSÉ Guerreiro Moura Lapa conquistou, entre 513 concorrentes à letra do «Hino da Força Aérea», o primeiro lugar. É um triunfo que nos apraz registar com muito desvanecimento porque ele, de certo modo, representa um triunfo para o Algarve. Deste regozijo partilham não apenas os filhos de Armação de Pera, terra natal do poeta, mas todos os algarvios que acima dos bairrismos impertinentes e inconvenientes põem a sua pequena pátria. Moura Lapa nasceu em 1905, frequentou o Liceu João de Deus, onde foi aluno distintíssimo e cursou a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra de 1928 a 1950. A falta de saúde obrigou-o a renunciar ao curso que com tanto brilho estava a seguir e refugiou-se na sua acolhedora terra natal. Durante dois anos desfrutou os ares salubres de S. Brás de Alportel e aqui, circunscrito à amenidade da paisagem, à tranquilidade do ambiente e por certo influenciado pela poesia do alvorecer deslumbrante do nosso Sol e do seu declínio suave e durado nas nossas serras, compôs alguns dos seus primeiros literários que a sua modestia aferrolhou numa arca de que só ele possui a chave. E é pena, porque gostaríamos de revelar aos algarvios o conteúdo da arca.

Por enquanto fica circunscrito para todo o sempre que foi o poeta algarvio Moura Lapa o autor do «Hino da Força Aérea».

Visado pela delegação de Censura



José Guerreiro Moura Lapa

Auxílio aos sinistrados do último temporal

MINISTÉRIO da Saúde e Assistência concedeu ao Governo Civil de Faro 80 contos e igual quantia à delegação no Algarve do Instituto de Assistência à Família, para auxílio aos sinistrados do último temporal.

Conclui na 3.ª página 3 JAN. 1959

A MORTE DO MAESTRO TAVARES CANÁRIO

por ÁLVARO GUERREIRO

CONHECI-O três ou quatro dias após a minha chegada a S. Miguel, apesar de Ponta Delgada não ser tão pequena como poderão supor muitas pessoas, tendo em conta que se trata da capital de uma ilha com meia dúzia de quilómetros, grão de areia emergindo da imensidão do Atlântico. É, sim, uma bela cidade, de ruas largas, que encerra no seu perímetro, além de vários jardins públicos, quintais como pequenas quintas, jardins particulares de grande área, entre outros o do marquês de Jacome Correia e o da família de José do Canto. Este, então, uma verdadeira maravilha! Roseiras lindíssimas das mais raras espécies, em número incalculável. Existe nele um local — o Vale das Rosas — onde o perfume de milhares delas e a profusão das suas cores, num matiz fantástico, nos fazem pensar que vivemos, momentaneamente, num autêntico sonho! Lagos onde deslizam, suave, magestosa e, casais de alvinites cisnes, que parecem lançar um olhar de desprezo sobre a nossa desajetada figura humana! Sucede-se mais lagos, agora cobertos de nenúfares, neve em flor agitada pela fuga incessante de vivíssimos e flamantes peixes. Cai sobre nós, do alto de gigantescas árvores, vindas dos trópicos, de todas as partes do mundo, uma sombra forte, impressionante,

Conclui na 3.ª página



Maestro Tavares Canário

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

MEDIDAS ECONÓMICAS

A UNIÃO Europeia de Pagamentos chegou ao seu termo, sendo substituída por um acordo monetário que regulará os pagamentos entre os países europeus. Esta medida foi tomada depois de ser anunciada, em Paris, a desvalorização do franco, seguida da convertibilidade parcial da libra e das moedas de vários países europeus. Assim, de agora em diante, os pagamentos serão feitos em dinheiro sonante, nas moedas livremente convertíveis, desaparecendo o sistema de créditos seguido pela U. E. P.

Embora a França pareça ser o país mais interessado nestas transformações, não há dúvida de que elas são a resultante de prolonga-

Conclui na 4.ª página

PEDE-SE A AMPLIAÇÃO da zona de rega da barragem de Silves

DURANTE a assembleia geral ordinária da Associação de Regantes da Barragem de Silves manifestou-se o desejo de que fosse ampliada a zona de rega aos férteis campos de Vale Fuzeiros e Benaciate, da laboriosa freguesia de S. Bartolomeu de Messines e a algumas das boas várzeas da freguesia de Algoz, o que contribuiria para valorizar estas zonas, obtendo-se dos seus terrenos maior rendimento.

Apraz-nos registar esta atitude

Conclui na 3.ª página

A saúde é a maior riqueza

COMBINAÇÃO ÚTIL

Os legumes, como todos os vegetais, são valiosas fontes de sais e vitaminas, além de celulose, a qual exerce função estimuladora sobre o intestino grosso.

Inclua nas suas refeições habituais, legumes e outros vegetais frescos.



por CASIMIRO DE BRITO

No Ginásio

No Ginásio, sexagenária e querida sociedade recreativa cá do sítio, a única talvez que reconhece que nem só o corpo se quer recrear...

A larga assistência que ocorreu a este sarau prova-nos, só pela sua presença, que também há fome de espiritualidade: e tanta mais quanto se sabe que, nesta cidade (como nas outras de província) — nesta, o menos, dizem-nos os que vêm das Guardas, das Évoras, das Covilhãs, para não falar em Portalegre, Beja, Leiria e outras impávidas companheiras...

Mas vamos à poesia, que Tossan disse, e muito bem. Muito bem porque muito bem, e muito mal porque não nos satisfaz a fome, a fome dos que a tinham, porque havia muita gente que a não tinha embora o dissesse ou pensasse que sim. Há sempre os que vão porque os outros vão, há os que vão porque é de bom tom e há ainda aqueles que não conhecendo nada de poesia (de futebol sim, de futebol e de confusões sobre moral) chegam ao cúmulo de chamar plágio a uma pastiche de Alberto Caetano, escrita por um jovem que conhece melhor a poesia (sentindo-a, que é assim que a poesia se conhece...)

Mas vamos à poesia, sim à poesia, que Tossan disse e muito bem, devidamente descontada uma bronquite que, no entanto, não foi suficientemente chata para nos impedir de admirar a simplicidade e sinceridade com que Tossan disse os poemas que disse; apreciámos, sobretudo, os poemas de Nicolas Guillén, grande poeta da América do Sul, de Álvaro de Campos (o belo poema Adiantamento) e, sobretudo, desse José Gomes Ferreira tão português poeta. Disse ainda poemas de Catulo Cearense, António Teixeira Marques e outros. Ah, e de Emiliano da Costa, um dos seus mais expressivos e típicos poemas, que, por ter sido tão bem dito, foi magnanimamente aceite pela assistência. Na segunda parte disse duas coisas suas, poesia de um surrealismo de salão, picante, onde, porém, notámos alguns achados gratiosos.

Enfim, um pequeno sarau de poesia que valeu a pena, porque sempre vale a pena insistir com estas coisas, lutando, claro, contra a impossibilidade de servir um banquete mais nutritivo (Alberto Caetano, Miguel Torga, José Régio, Raul de Carvalho, Almada Negreiros, Jorge de Lima e outros) — que poucos poderiam digerir como necessário seria.

EM PORTIMÃO

urge que se melhore o sistema de esgotos

no recinto destinado à feira

PORTIMÃO — Desde que a Câmara Municipal desta cidade arranjou o largo próprio para a feira surgiu o problema do escoamento das águas da chuva naquele terreno. De então para cá, basta um aguaceiro, não muito forte, para transformar num rio a rua D. Carlos I.

Não teriam ainda os responsáveis, por um lado a Câmara Municipal, por outro a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, encontrado um sistema eficiente de esgotos que pudesse evitar as inundações, bastante frequentes?

Esperamos que os esforços se conjuntem no sentido de se resolver o problema, e quanto mais depressa melhor, porque o Inverno ainda não começou, e as inundações já criam sérias dificuldades a quem reside naquela zona ou por ela tem de transitar. — C.

TRESPASSA-SE

Sapataria «Império», c/ ou s/ existência, boa clientela e no melhor local, motivo de retirada. Informa-se no mesmo estabelecimento, Praça da República — Portimão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Lisboa a passar a época de festas o nosso prezado colaborador e comprovinciano, sr. dr. Vergílio Passos, director do Externato Liceal de Odemira.

Com sua esposa, foi passar as férias do Ano Novo a Lisboa, o nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Zélio Bandeira Rodrigues, funcionário da filial do Banco Nacional Ultramarino no Porto.

Com sua esposa e filho, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Dante Barbosa Guerreiro, nosso assinante em Lisboa.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. Miguel Jesus Ferramacho, nosso assinante em Lisboa.

Também tem estado passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. alferes João Pato Anselmo, filho do sr. Aurélio Anselmo, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Lisboa, onde foi passar as festas do fim do ano com seus filhos, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Pedro João de Sousa.

Esteve em Vila Nova de Caele, em gozo de férias, o sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família passou as festas do Natal em Vila Real de Santo António, o sr. dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhada de seu filho sr. António R. Clemente, esteve em Lisboa passando as festas do Natal com seus filhos, a nossa assinante sr.ª D. Josefa Ribeiro Clemente, professora oficial em Vila Real de Santo António.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. José de Brito Folque, nosso assinante em Lisboa.

Encontram-se passando as festas do fim do ano em Vila Real de Santo António os nossos assinantes sr.ª D. Illete Medeiros Salvador e sr.ª Zeferino Pedreira, acompanhados de sua esposa, Damião Carrilho Medeiros e Francisco Caraça Delgado Cipriano.

Regressaram de Matosinhos os nossos assinantes sr.ª Hermes Manuel Valentim, Dionísio Martins Estêvão, Emiliano Pereira, Francisco Mártires Félix, João Borges Salas, João Martins Estêvão, João Vas Afonso, Joaquim Manuel Feliciano, José Tiago Roque, Nicolau Matias e Vicente Martins Estêvão.

Vindo de Londres, encontra-se em Lisboa passando as festas do fim do ano com seus pais, o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta.

Passou as festas do Natal com seus pais em Castro Marim, o sr. Egidio Bandeira da Fonseca, nosso assinante em Sines.

Está passando as férias em Bias do Norte o sr. Joaquim Pereira das Neves, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rita Guerreiro Ritta Rios e filha e de sua cunhada sr.ª D. Maria Antónia Guerreiro Ritta, partiu para Paris o nosso assinante em Aveiro, sr. dr. Carlos Pereira Rios.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Margarida Paula Nêê, encontra-se em Vila Real de Santo António, passando as festas, o nosso assinante em Lisboa sr. Teófilo Rita Nêê.

Esteve em Vila Real de Santo António, passando as festas do Natal, com sua família, o sr. Manuel da Costa Bandeira, nosso comprovinciano e assinante na Amadora.

Com sua esposa, foi a Beja, passar as festas do fim do ano com sua família, o nosso assinante sr. António da Cruz Martins.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Isabel Felismina de Sousa Oliva Carmo, aluna do Magistério Primário, em Beja, filha do nosso assinante sr. José do Carmo.

No avião da TAIP, partiu para Goa, onde vai prestar serviço militar, o sr. alferes José Correia Fernandes Leal, filho do nosso amigo sr. José Fernandes Leal, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António.

Baptizado

No dia de Ano Novo baptizou-se em Loulé a menina Fernanda Ma-

ria, filha da sr.ª D. Maria Florentina Figueiredo Jorge de Lemos e do nosso assinante sr. Mário Domingos dos Santos Lemos.

Casamentos

Na igreja de S. Nicolau, em Lisboa, realizou-se o casamento da nossa comprovinciana sr.ª D. Maria Manuela Santos Martins, filha da sr.ª D. Virginia Irlando dos Santos Martins e de Francisco Pereira Martins, já falecido, com o sr. tenente Fernando Jorge Carmona Costa, filho do nosso velho amigo e comprovinciano sr. Emidio Gonçalves Costa, comerciante e industrial na capital, e da sr.ª D. Arminda Carmona Costa. Foram madrinhas as sr.ªs D. Maria de Lurdes Contreiras Costa e D. Ilda Contreiras Campos e padrinhos os sr.ªs brigadeiro Francisco Holbeche Fino e Guilherme Silva. A noiva foi conduzida ao altar pelo sr. general Leonel Aleluia Costa Lopes, director da Arma de Infantaria e o noivo pelo braço de sua mãe. Celebrou o acto o rev. dr. Gustavo de Almeida, que fez uma paternal alocução, seguindo-se, após a cerimónia, um copo-d'água na Casa do Leão, no Castelo. Os noivos partiram em viagem de núpcias para Espanha.

Na igreja paroquial da Ericieira celebrou-se há dias o casamento da sr.ª dr.ª Maria Saudade da Luz Hilário de Paula com o sr. dr. Mário Fernando Pereira Pinto. Foram padrinhos, da noiva, seus pais sr.ª D. Saudade Marques da Luz Hilário de Paula e sr. António Hilário de Paula Júnior, e do noivo, a sr.ª dr.ª Maria Helena Seromenho d'Abreu e seu marido sr. dr. Ilidano Gomes d'Abreu. Foi servido um finíssimo copo-d'água no Hotel de Turismo da Ericieira, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias, devendo fixar a sua residência na capital.

Doente

Encontra-se doente a sr.ª D. Encarnação Molina Gago, esposa do nosso assinante sr. Francisco Gago.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Clube de Cinema de Vila Real de Santo António realiza na sexta-feira a sua 43.ª sessão normal, com o filme de Otto Preminger «O homem do braço de ouro», excelentemente interpretado por Frank Sinatra, Eleanor Parker e Kim Novak. O mesmo Cine-Clube tem já em preparação a sua 2.ª sessão infantil, que se efectua no dia 18 deste mês e da qual consta, entre outros, o filme «O balão vermelho».

Cine-Foz

DOMINGO, em cinemascópio, Diana de França, com Lana Turner, Pedro Armendariz e Roger Moore. (17 anos).

TERÇA-FEIRA, programa duplo: Abbott e Costello políticos e Benvido Mr. Marshall. (12 anos).

QUINTA-FEIRA, Folies Bergère. (17 anos).

Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havana, Rua Teófilo Braga.

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas são produtos

de ALTA QUALIDADE

ECONOMIA

AZEITE ESPANHOL

SEGUNDO anuncia o suplemento do «Boletim de Oleicultura Internacional», a produção de azeite em Espanha este ano deve ascender a 313 milhões de quilos. Estes cálculos correspondem ao fim de Outubro. A cabeça figura Córdova, com 72 milhões, seguida de Jéon, com 65,8; Sevilha, com 46,4; Toledo, com 20; Málaga, com 12, e Badajoz e Cáceres, com 11,2 cada uma. Granada produzirá, aproximadamente, 9,8 milhões de quilos; Tarragona, 7,5; Teruel, 3,6; Valência, 3 e Saragoça, 2,5.

Produção de laranjas e maçãs

Começou a campanha da venda da laranja em Espanha a qual defronta este ano um inimigo novo — a maçã. A colheita desta foi muito abundante na Europa e o seu preço é inferior ao da laranja. Os países produtores vão exportar mais que nos anos anteriores e isto ocasionará por certo oscilação na cotação dos citrinos. Nos principais países produtores de maçã as colheitas este ano acusaram estes números, em milhares de toneladas métricas: Itália, 1.500 (mais 667.000 toneladas que em 1953); França, 600; Holanda, 330; Reino Unido, 260; Bélgica, 200, e Suíça, 180.

Quanto a laranjas, prevê-se a seguinte exportação, em toneladas: Espanha, 1.100.000; Itália, 400.000; Israel, 380.000; Marrocos, 265.000; Argélia, 193.000; Grécia, Líbano e Chipre, quantidades menores. No total, a exportação de citrinos dos países da bacia do Mediterrâneo deve ascender a 2.536.000 toneladas, que terão o seguinte destino: França, 630.000 ton.; Alemanha, 540.000; Inglaterra, 285.000; países da Benelux, 212.000; países escandinavos, 184.000; Suíça, 118.000; países da Europa Oriental, 110.000, e Áustria, 88.000 ton.

Pesca da sardinha em França

No ano de 1957, a produção de sardinha na França metropolitana ascendeu a 14.513 toneladas, das quais a indústria conserveira absorveu 6.100 ton. na costa atlântica e cerca de mil no litoral mediterrânico. Foram fabricadas 330.000 caixas de conservas de sardinha francesa e número equivalente ou superior de caixas fabricadas com peixe importado. Em conjunto a produção total metropolitana no citado ano, de conservas de sardinha foi de umas 700.000 caixas. Se se acrescentarem 1.700.000 caixas da fabricação de 1956, temos um total de 2.400.000 caixas para 1956-57, o que corresponde a uma produção anual média de 1.200.000 caixas. Esta quantidade é suficiente para o abastecimento normal do mercado, tendo em conta as importações correspondentes ao referido período de 1956-57.

Cortiça para a Rússia Nos primeiros nove meses de 1958, a Rússia comprou-nos 4.136 ton. de cortiça não manufacturada, no valor de 48.390 contos e 41 ton. de rolas pelas quais pagou 4.438 contos.

Laboração de sardinha Vamos publicar os números referentes às aquisições de sardinha pelas fábricas de conservas de Matosinhos, Setúbal e Algarve, na segunda quinzena de Novembro. Por eles se verifica que o Algarve, devido à grande escassez de peixe que durante todo o ano se registou na nossa zona, teve uma reduzida actividade fabril, valendo às fábricas algumas aquisições de peixe que fizeram noutros centros piscatórios. Matosinhos adquiriu naquele período para a indústria 3.966.548 quilos; Setúbal, 1.286.285 e os centros conserveiros do Algarve 166.290 quilos, nas respectivas lotas. Os preços mínimos registados, respectivamente, em Matosinhos e Setúbal, foram de 1\$23 e 1\$13, o quilo. No Algarve o mínimo foi de 1\$49 e o máximo de 4\$50.

O GRUPO DE ESCUTEIROS de Vila Real de Santo António festejou a passagem do ano

COMO é tradicional, os escuteiros e dirigentes do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, reuniram na noite de 31 de Dezembro para, com pessoas de suas famílias e antigos escuteiros, confraternizarem na passagem do ano.

A diversos escuteiros foram entregues estrelas de antiguidade, recebendo os sub-guias Alfredo Guerreiro e Alexandre Fernandes Azul e o escuteiro Manuel Joaquim Gomes Neto distintivos da 2.ª classe e os guias Manuel António Lopes Duarte e João do Brito Baptista distintivos da 1.ª classe, cujas provas haviam completado com êxito. A patrulha «Poupa» recebeu provisoriamente, como vencedora no último trimestre, o «Troféu do Jamboree», do Concurso com a mesma designação, realizando-se depois a cerimónia do Compromisso de Honra do aspirante João Paulo Fernandes Azul, que ingressou naquela patrulha.

A reunião, que decorreu em ambiente de autêntico «espírito escutista», findou com um chá servido aos presentes.

LOTAS ALGARVE

de 25 a 30 de Dezembro Vila Real de Santo António

Table with columns for Lot names and values. Includes Liberta, Raulito, Conceição, Leste, Audaz, etc.

Olhão

Table with columns for Lot names and values. Includes Nidia, Tozé, Estrela do Sul, Salvadora, etc.

Quarteira

Table with columns for Lot names and values. Includes Artes diversas.

Armação de Pera

Table with columns for Lot names and values. Includes Valor da pesca neste período.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

MOVIMENTO PORTUARIO

Vila Real de Santo António de 25 a 30 de Dezembro

ENTRADOS: Italiano «Maria Luísa», de 495 ton., de Olhão, com carga em trânsito; Norueguês «Tavfjord», de 1.275 ton., de Lisboa, vazio; Português «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gasóleo.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Luísa», para Marselha, Savona e Génova, com cortiça, amêndoas e conservas.

Advertisement for STENTOR RÁDIO-TELEFONES. Includes images of a radio and a ship, and text describing the product and agents.

Advertisement for ATUM SARDINHA ANCHOVAS CAVALA BONITO CARAPAU. Includes images of product tins and text describing the products and company.

O COMÉRCIO DE NOVA TORQUE teve um Natal

DESASTROSO

CONTA um nosso colega espanhol que constituiu um autêntico desastre a quadra do Natal para o comércio de Nova Iorque em consequência da greve dos distribuidores dos jornais, que dura há mais de quinze dias. Esse desastre foi provocado pelo facto de não ter o comércio possibilidades de anunciar os seus produtos, o que é fundamental para conseguir a sua venda, partindo do princípio lógico que é necessário dizer ao consumidor o que se vende e interessá-lo por aquilo que se pretende colocar. Além do comércio, cujas vendas diminuíram pavorosamente, fracassou também uma comédia pois, devido à falta de jornais, o público não apareceu no teatro.

Quem tem lucrado com a greve são os diários em língua estrangeira que se editam em Nova Iorque, os quais passaram a inserir noticiário em inglês, atingindo tiragens que os seus editores nunca teriam sonhado.

E já agora vamos dar o número de diários em língua estrangeira que se publicam na grande cidade: árabes, 2; arménios, 3; chineses, 5; croatas, 1; checoslovacos, 1; estonianos, 1; finlandeses, 1; franceses, 1; alemães, 3; gregos, 3; húngaros, 2; irlandeses, 1; italianos, 2; japoneses, 1; judeus, 5; lituanos, 2; noruegueses, 1; polacos, 2; portugueses, 1; russos, 3; eslovacos, 1; espanhóis, 3; suecos, 2; ucranianos, 1.

Funcionalismo público

Foi nomeado carcereiro da cadeia comarca de Faro, o sr. Aquilino Custódio.

— Está vago um lugar de copista no tribunal judicial de Lagos.

— Foi nomeada ajudante do posto do registo civil de S. Bartolomeu de Messines (Silves), a sr.ª D. Maria Odete Cabrita Martins.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Alportel.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo do pessoal dos Serviços Municipalizados de Águas do concelho de Olhão.

A AMPLIAÇÃO da barragem de Silves

Conclusão da 1.ª página

dos lavradores algarvios, que sabem melhor que ninguém e por herança ancestral, que a água é ouro líquido, quando se está habituado a extrair dela todo o proveito. Compare-se esta atitude dos nossos lavradores com o alvoroço que vai lá para os lados do Lis em que uns — a maioria — diz que sim e

LIVROS DIDÁCTICOS E DE FICÇÃO dos melhores autores

À venda na **CASA DIAS**

Rua Miguel Bombarda, 14 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Casa Dias representa a **EDITORIAL SÉCULO**

encarregando-se da encomenda, com brevidade, de quaisquer edições que lhe sejam pedidas.

O TERCEIRO PRÉMIO da lotaria do Ano Novo foi vendido

em Vila Real de Santo António

FOI vendido em Vila Real de Santo António o bilhete ao qual coube o terceiro prémio da lotaria do Ano Novo, na importância de 500 contos. Meio bilhete foi adquirido por um proprietário de Castro Marim, dois décimos pelo dono da casa onde o bilhete estava à venda, um décimo por um comerciante local e dois décimos por funcionários da agência de um banco, um dos quais nosso camarada de redacção.

Felicitemos-os, com votos de que a sorte não os abandone.

outros — alguns — dizem que não. E a gente sente dó, porque o dinheiro gasto no Lis poderia ter enriquecido os sapais do Guadiana, com extraordinárias vantagens para a lavoura e para a indústria conserveira sotaventina (conservas de tomates e outros vegetais e frutos) evitando-se, ainda por cima, o desaguado que por lá há, parte das quais gentes do Lis, parte das quais parece não ter compreendido que a água para a agricultura é tão indispensável como o alimento para o corpo.

Valha-nos a consolação de que a maioria, tal como os nossos lavradores barlaventinos — os únicos beneficiados do Algarve — testemunhou ao sr. ministro das Obras Públicas a sua solidariedade na virtude e na utilidade da maravilhosa obra de rega do Lis. Dizemos maravilhosa porque a conhecemos. De outro modo e com aqueles escrúpulos e reservas que pomos no que se publica no *Jornal do Algarve*, não o diríamos.

É pena que essa dúzia de descontentes não tenham — porque não têm — a sofreguidão da água, que é quase uma tara ancestral na maioria dos algarvios, cujos remotos antepassados padeceram as sedes mortais dos desertos árabicos. Se a tivessem não andariam para aí a malquistar uma obra que lhes foi proporcionada para seu bem estar — o que certo número deles parece não ter ainda compreendido. Dá Deus nozes...

FRIEIRAS... mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.



PARA O VOSSO CASAMENTO
PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**
Especializada em Reportagem
A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e o mais moderno APARELHAGEM ELECTRONICA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telef. 881

A MORTE DO MAESTRO TAVARES Canário

Conclusão da 1.ª página

que nos não entristece, porque, de entre a densa ramaria envolta em trepadeiras de enormes folhas, ouve-se a orquestra sinfónica e incessante dos mais variados executantes alados. Maravilhoso ambiente de músicos, de pintores, de poetas! Como não haviam de ser misteriosos os pensamentos, a alma de Antero, que por ali viveu, cresceu, pensou?...

Mas, ia eu dizer como conheci o maestro Francisco Tavares Canário. Sucedeu ir à Associação dos Empregados do Comércio e Indústria para inscrever-me como sócio. Lá estava o maestro, a música, a orquestra. Assisti com tanto prazer e interesse ao ensaio, que o maestro, dotado de um vivo espírito de observação, veio, sem falsas cerimónias, perguntar-me: «O senhor é o farmacêutico que chegou do continente? Gosta de música? Conhece a arte?». A seguir convidou-me logo para fazer parte do seu conjunto, e enredámo-nos numa tal conversa, que, às tantas, fomos respeitosamente avisados, pelo continuo, de que era mister encerrar a porta! Continuámos na rua, parando aqui e ali, até chegar à sua residência.

No dia seguinte, lá estava eu à estante no meio da excelente rapaziada. Dia a dia a nossa amizade foi-se consolidando, até que, abruptamente, a morte o levou! Era uma alma de artista, tendo aprofundado os seus conhecimentos durante anos e anos de estudo aturado. Possuía uma infinidade de tratados de música e mantinha constante correspondência com o professor-maestro padre Tomaz Borba, seu companheiro de infância. Sem sair da ilha, este homem invulgar conhecia todos os meandros musicais. Encontrava sempre o melhor caminho para se esquivar do labirinto de fugas e contraponto! Era um fino carácter e nascera para professor, para maestro. Nunca vi tanta paciência para ensinar discípulos e ensaiar orquestras. Eu nunca faltava aos ensaios, e, com o meu feitiço brinçalhão daqueles longínquos tempos, provocava bastas vezes a interrupção dos ensaios por distrair os meus companheiros com um dito algo espirituoso, ou sorriso para o flautista, que afrouxava a embocadura e desafinava, outras vezes prejudicando o colega do oboé, que, apertando ou afrouxando os lábios, silenciava o instrumento. O maestro suspendia a batuta. «Meninos! Perdão; senhores, vamos lá ver isto com atenção. Esse senhor das hostias...». E o ensaio prosseguia. Tinha o bom do maestro o hábito, resultante do ensino a principiantes, de marcar todos os tempos do compasso inicial, mesmo que os primeiros um, dois ou três, o fossem de silêncio. «Lá vai em baixo — dizia — um, dois, três», e a batuta cortava o ar, indicando o ataque.

Uma vez, em plena solenidade, casacas e gravatas brancas, muitas senhoras e muitas flores, pois estas aparecem aos montes em todas as festas da ilha, atentos os executantes, Tavares Canário relanceou a vista sobre os seus colaboradores e ergueu a batuta. Nesse momento disse eu muito baixinho «Lá vai em baixo!». Pobre querido maestro; teve de recorrer à simulação de um ataque de tosse para disfarçar o riso que não pôde evitar. Já refeito, iniciou a regência, dispensando-me primeiro um olhar furibundo! A execução foi impecável, merecendo calorosos aplausos. Era uma jóia, um santo! A telefonia estava nos primórdios; vivia-se de música «ao natural» e de alguns discos «Master Voice».

Tavares Canário procurava-me com frequência para falarmos de música. Na sua infância passara em Ponta Delgada apenas uma companhia italiana de ópera, a expensas de senhores ricos e amadores da divina arte, cantando-se duas ou três óperas. Conhecia mal os autores de música operática do último quartel do século XIX e possuía muitas óperas antigas mas não fazia bem ideia dos brilhantes efeitos do conjunto músico-dramático das antigas e modernas óperas. Eu descrevia-lhas, trauteava romansas e árias principais. Insistia com ele: «Vá a Lisboa, maestro». «Não posso — dizia-me — já tenho medo de ir ao continente». Nada mais dizia, na ilusão em que vivia de que não o sabíamos portador da terrível «angina pectoris».

Pouco depois tinha de fazer a viagem a Lisboa, por doença da esposa, que, afinal, nada tinha de grave. Convenci-o a demorar-se uma semana para poder apanhar em Lisboa a abertura da temporada de ópera no Coliseu dos Recreios. Quando regressou procurou-me logo. «Bem me dizia você; venho encantado com Lisboa e cheio de óperas e concertos! Não queira saber que triste figura fis na audição da «Aida»! A grandiosidade da marcha triunfal, empolgou-me. Levantei-me inconscientemente, levado nas asas da música, duas ou três vezes, e outras tantas tive que sentar-me, puxado por uma mão feminina, enluada. Eu limpava as lágrimas de entusiasmo e pedia desculpas. Que figura fis, meu

amigo!». Vibrava agora na emoção daquela noite de arte!

Mas, outra noite surgiu. Que noite! Era a de um temporal desfeito, como só vi nos Açores! As ondas, cavalos desbridados, correndo desde longe, num diabólico galope sobre a amplidão atlântica, vinham desfazer-se, fragorosamente, contra as escarpas rochosas, subindo por elas aos ares e caindo, depois, em fantásticas cataratas de espuma. O maestro saíra, lançando-se nas ruas tenebrosas: tinha de ir dar uma lição. Firmava-se certamente na bengala para defender-se da força do vento. Iria a pensar na música, a relembrar talvez a infância longínqua, correndo por estradas ladeadas por hortensias — novelões, como nas ilhas lhes chamam.

A noite avançava muito já. A tempestade atingira a central eléctrica, mergulhando a cidade totalmente nas trevas mais profundas. Relâmpagos, trovões constantes. A esposa de Tavares Canário, sempre em sobressalto com a saúde do maestro, não podia esperar mais. Lançou um xale forte sobre a cabeça e arrastando consigo a velha serviçal, meteu-se na noite apavorante, ruas fora. As batedas de água, as rajadas ciclónicas faziam-nas por vezes recuar. Agarradas uma à outra, avançavam no entanto. Horridos trovões, relâmpagos fulgurantes, incessantemente. Cai um raio nas proximidades. Mais uns passos e a senhora tropeça e cai, arrastando a criada. O azul-eléctrico brilha de novo, vivamente. Horror! A pobre senhora estava ao lado do maestro, que ali jazia entre fíeiros de água. «Socorro! Lus!». Alguém corre com uma lâmpada eléctrica. A morte estava ali, numa impressionante expressão de placidez! Pouco antes, aquele rosto sorria talvez, lembrando a sinfonia da «Norma», que andava a ensaiar. «Vamos, senhores, lá vai em baixo; um, dois...». Porém, o maior regente do mundo, lá em cima — ó profundos e impercrutáveis mistérios da Vida! — desenhara no ar, com a sua batuta, uma suspensão eterna!...

No dia seguinte, no templo, no impressionante cenário fúnebre, os executantes de cordas da orquestra de Tavares Canário faziam ouvir, ante os despojos do seu querido maestro, a «Morte d'Ase», de Grieg. Eu, o brinçalhão de havia pouco, chorava a valer, escondido atrás de uma coluna de mármore! A tempestade passara e as rosas tinham agora mais vivos o perfume e o brilho; os cisnes continuavam vogando placidamente!...

Álvaro Guerreiro

Pense nos que são MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injeções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.

FESTAS DO NATAL

Dos filhos do pessoal do Amoníaco Português

DECORREU com muito brilho a festa dedicada aos filhos dos empregados da sede do Amoníaco Português que se realizou em Lisboa, na Casa das Beiras. O secretário-geral, sr. Miguel Lemos, saudou a administração, agradecendo-lhe o carinho dispensado ao pessoal, tendo o sr. dr. Artur Proença Duarte, presidente do conselho de administração, agradecido por sua vez as saudações e louvado a dignidade com que todos têm servido a importante empresa.

Do pessoal de Lisboa da C. U. F.

NAS instalações da Feira das Indústrias, em Lisboa, realizou-se a festa dedicada aos filhos dos empregados e operários da C. U. F., que reuniu mais de 2.500 crianças às quais foram distribuídos agasalhos, brinquedos e um lanche e oferecido um espectáculo. Assistiram os srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, administrador-delegado, Nicolas Goyni, eng. Eduardo Madail e D. Luís Alcáçovas, administradores e directores das empresas associadas.

Nesta festa e nas que se efectuaram no Porto, Barreiro, Alferrarede e noutras terras da Província, a Companhia distribuiu agasalhos, lanches e brinquedos a mais de 6.500 crianças filhas dos seus empregados e operários.

NOVA DIRECÇÃO da Misericórdia de Tavira

EM Tavira, sob a presidência do sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, secretário dos srs. José Augusto Correia e tenente Francisco Solésio Padinha, realizou-se a assembleia para a eleição dos corpos directivos da Misericórdia que hão-de gerir a instituição no triénio de 1959-61. Foram eleitos os srs. José Emídio Fernandes Sotero, provedor; Manuel Gil Fernandes Lapa, secretário; João Faustino Nunes Gonçalves, tesoureiro e José António de Jesus, vogal.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam sómente a área de 1/2 m².



MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca



A solução do seu problema... está aqui!

...se a sua casa não dispõe ainda de corrente eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio. Em onda média ou em onda curta «apanhará» os mais distantes emissores.

O novo modelo **Mediator a Transistor** funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca amperagem. E quando a rede de energia chegar a sua casa, nada mais terá que fazer senão ligar a ficha com que vem equipada, a qualquer tomada de corrente

Mediator

Esc.: 2.895\$00

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

A Casa do Algarve em Lisboa

Continuação da 1.ª página

«Inteligentemente orientados, eles poderiam ser até óptimos elementos de ligação entre vários núcleos regionais da Metrópole e os seus correspondentes no Ultramar — campo que foge, como se sabe, à actividade das ditas Juntas».

Publicou ainda o «Povo Algarvio», então dirigido pelo dr. Jaime Bento da Silva, uma entrevista com o dr. Alberto Iria que diz: «Não creio que possa haver, dentro da moderna orientação do nosso regionalismo, instituição que melhores serviços possa prestar aqui, na Capital do Império, ao nosso Algarve, não só pelo que diz respeito à propagação turística e comercial, mas também na defesa e valorização de todos os seus interesses materiais e espirituais».

Esclarece Luís Bonifácio: «Por motivos que desconhecemos, o «Povo Algarvio», não inseriu outros artigos que lhe foram enviados».

No entanto, a campanha para a reorganização continuou através das colunas do semanário «Voz do Sul», de Silves. Esta campanha levada a efeito, nos jornais do Algarve, pela pena deste bem intencionado jornalista, despertou interesse nos algarvios residentes em Lisboa e muitos escreveram a Luís

A TELEVISÃO

não se vê bem em Mértola

MÉRTOLA — Por ter sido edificada num plano relativamente baixo, Mértola não é das terras mais atreitas a desfrutarem o progresso da televisão. E' com fraca visibilidade que se conseguem aqui captar as emissões, apesar de já se terem montado antenas de altura descomunal. Espera-se que o assunto mereça a atenção dos técnicos competentes.

Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro — Com o fim de criar uma biblioteca, foi constituída nesta antiga e simpática sociedade de recreio, a comissão de cultura, que iniciou já os seus trabalhos, tendo sido recebidas numerosas ofertas de livros, alguns deles enviados por destacadas individualidades do jornalismo e da literatura, o que demonstra o alcance da iniciativa e o agrado com que a mesma foi aceite. — C.

J. A. de Araújo

ARTIGOS DE
PESCA

Fios Nylon para redes,
Anzóis, Canas, Carretes,
Amostras, etc. etc.

25 - Rua Remolares - 27

15 - Travessa dos Remolares - 15

Telefone 25608 LISBOA-2

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

Tanques em ligas leves (Alumínio)

PARA O TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LEITE, VINHO, CERVEJA, ETC.

(Brevet do Alumínio Francês 1.001.121)

Sendo mais leves que os de aço macio, permitem transportar um maior volume de carga, trazendo assim uma economia considerável

SONORTE

Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte — SARL

Rua Justino Teixeira, 464 — PORTO

Telefones 53145/53146

Bonifácio aplaudindo a sua iniciativa de reorganizar a Casa do Algarve em Lisboa. As entrevistas continuavam.

A sr.ª D. Albertina da Cunha Alves, com a sua graciosidade e gentileza, confessou: «A criação das casas regionais merece-me sempre a maior simpatia. Quantas vezes olhando Lisboa, as ruas apinhadas de gente, o seu ar alegre e festivo eu senti dentro de mim um isolamento estranho!»

«De facto, o indivíduo, trazido pela força das circunstâncias para fora da sua província, com hábitos e sensibilidades diferentes, precisa, muitas vezes, de encontrar no novo meio o apoio e o vigor perdidos por falta de ambiente natal.

«Nestas circunstâncias é profundamente útil encontrar «a sua casa», a casa que lhe fala dos seus, da sua província, daquele ambiente que é como que um prolongamento da própria família.

«E' com todo o carinho que vejo a fundação da Casa do Algarve, a casa da minha linda província. Ela trará a esta Lisboa acolhedora a nota íntima e discreta da sua vida, a melodia eterna do nosso mar tão azul, a leveza das nossas amendoaças, o segredo das nossas noites estreladas e dos nossos sonhos de moiras e príncipes encantados!»

«E se ao organizarem a Casa do Algarve não esquecerem de colocar ao lado do repositório das suas riquezas e dos serviços próprios à sua actividade comercial, industrial e desportiva, a colaboração das nossas Mulheres, abraçando as suas ideias e iniciativas, penso que os algarvios darão, uma vez mais, impulso patriótico ao levantamento moral e mental do nosso povo».

Outras entrevistas e cartas foram publicadas no jornal «Voz do Sul». Assim, a sr.ª dr.ª Mariana Machado Santos defendeu a reorganização da Casa do Algarve bem como o escritor Soeiro da Costa e o sr. José Casimiro.

O entusiasmo e a persistência de Luís Bonifácio na publicação das diversas entrevistas e cartas recebidas, deu origem a que se formasse em Lisboa um grupo de entusiastas composto dos srs. Jerónimo Gregório Marcos, Joaquim A. Nunes, Joaquim do Nascimento Cravinho, Luís Anacleto e Anibal Anjos que se puseram em contacto com Luís Bonifácio combinando o primeiro encontro no Café Chiado.

Vergílio Passos

IMPRESA

Jornal da F. N. P. T. — Entrou no 11.º ano de publicação este prezado colega, dirigido interinamente pelo sr. dr. Meneses Soares, o qual mensalmente fornece preciosas informações à Lavoura cerealífera.

«Jornal de Évora» — Completou o seu primeiro ano de existência este nosso prezado colega que se publica na importante cidade alentejana. Por tal motivo felicitamos o seu director, sr. Madeira Piçarra, e os seus mais directos colaboradores.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

ANTÓNIO JOAQUIM DE ALMEIDA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1959, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens e as solteiras, que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1958.

O Chefe da Secretaria

António Joaquim de Almeida

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

das negociações entre as principais potências ocidentais europeias, constituindo uma tentativa para equilibrar a balança de pagamentos de Paris. Em todo o caso, algumas vozes erguem-se já discordantes e alarmantes, anunciando uma próxima guerra económica, em que a

VENDE-SE

Três cadeiras de barbeiro em bom estado e com os estofos novos, da marca «A. Pessoa».

Tratar com António I. Setúbal, Praça da Restauração, 5, em Olhão.

França e a Inglaterra desempenharão o principal papel. A oposição trabalhista britânica pensa que a decisão de Londres trará desastrosas consequências, dentro de pouco tempo, e que a Inglaterra se viu forçada pela França a aceitar a convertibilidade da libra, sendo, porém, vítima de uma conjura, em que Paris e Bonn comem a melhor fatia.

REUNIÃO-SE, há pouco, no Cairo, a primeira Conferência Económica dos Países Afro-Asiáticos, que, entre outras coisas, estudou processos de fazer frente ao Mercado Comum Europeu (desenvolvimento de indústrias, conversão de matérias-primas em produtos manufacturados, etc.).

Embora sem a importância das reuniões de Bandung e Accra, não há dúvida de que a conferência do Cairo marca um passo em frente na política dos nacionalismos, com a nítida influência de Nasser e da República Árabe Unida. A própria Rússia, ainda que admitida à reunião, não exerceu notória intervenção nos assuntos discutidos e, no final, foi aprovada a constituição de

um Organismo de Cooperação, que deverá gerir as questões económicas dos países-membros e que, desde já, deixa ver uma íntima colaboração dos Estados afro-asiáticos em problemas de produção e comércio.

Da reunião do Cairo, fica pois a certeza de que estão iminentes as dificuldades de colaboração de ordem económica entre os países europeus e afro-asiáticos, os quais começam a erguer-se como uma força solidária perante o Velho Continente. Mateus Boaventura

FARO

Anúncios para o **Jornal do Algarve** recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Livros

«Poemas de Deus e do Diabo»

de JOSÉ RÉGIO

Editada pela Portugália, com o esculpido gráfico que é apanágio desta prestigiosa editorial, acaba de aparecer nas livrarias a quinta edição de «Poemas de Deus e do Diabo», de José Régio, a qual está valorizada com oito expressivos desenhos do poeta.

De José Régio talvez ainda não se tivesse dito tudo, mas disse-se o bastante para se saber que é um grande poeta e um grande escritor, um «talentoso homem de letras que ocupa lugar de vanguarda no mundo literário de língua portuguesa».

Limitar-nos-emos pois a assinalar esta nova edição dos seus poemas, chamando a atenção dos amantes da poesia para a circunstância rara em Portugal de um livro de versos ter conseguido alcançar cinco edições.

Esta nova edição está valorizada com uma introdução que não deixando de ser constituída um substancial ensaio de cerca de noventa páginas no qual José Régio faz uma análise da sua pessoa e da sua obra em face dos críticos e das modas literárias às quais se considera estranho. — A. J.

«AÇORES»

de ANTÓNIO ILHEU

Da valiosa colecção Terras Portuguesas, editada pela Repartição das Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, recebemos «Açores», a 14.ª monografia da colecção, da autoria de António Ilheu. Trata-se de um precioso guia turístico sobre aquele arquipélago, no qual, em prosa bem cuidada, se descrevem em belezas e atractivos dos Açores, valorizando o livro número apreciável de ilustrações que nos mostram os encantos daquelas ilhas tão características pelas suas paisagens, usos e costumes.

Nunca é de mais louvar esta iniciativa da importante empresa pelo que ela representa de propaganda para o nosso turismo.

'MULHERES APAIXONADAS'

por D. H. LAWRENCE

Na cuidada tradução de Cabral do Nascimento, apareceu a segunda edição de «Mulheres apaixonadas», de D. H. Lawrence, o grande escritor tão apreciado do público português através das obras que a Portugália tem editado. «Mulheres apaixonadas» é um dos mais belos romances do escritor inglês e nele figuram como personagens principais as irmãs Ursula e Gudrun Brangwens, ambas professoras e ambas apaixonadas, superiores ao pequeno meio em que nasceram. Casam e cada uma tem o seu destino, sempre insatisfeitas, almejando uma felicidade impossível, vendo os seus sonhos ruírem. «Em Ursula, a sensação do mundo indescortinado, que surgia à sua frente, prevalecia sobre outra qualquer. No meio de tão profunda obscuridade, raivava-lhe no peito o fulgor de um paraíso estranho e incompreendido. O coração enchia-se-lhe das mais belas claridades, doiradas como se fossem o mel da sombra, doces como o calor do dia; e essa luz não se espalhava na terra, somente no ignorado éden para onde ela se dirigia — estância deliciosa, em que o encanto de viver era diverso mas que já lhe pertencia infalivelmente». Mas para ela esse lugar ideal não existe de facto e regressa com o marido ao mundo velho e civilizado, enquanto Gudrun, absorta na paisagem de neve onde se refugia assiste à tragédia da sua própria insatisfação. — B.

Tintas EXCELSIOR

Agente em

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Manuel da Silva Domingues

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes maceiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

No melhor local de S. Brás de Alportel TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, designado por «Casa Macário», junto à paragem das camionetas de passageiros, por motivo do proprietário não poder estar à frente do mesmo. Óptimo local, o mais centrado da vila, servindo ainda para adaptar-se a qualquer outro ramo de negócio. Propostas para o próprio, Largo de S. Sebastião, 14 — S. Brás de Alportel, ou telef. 85

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, Lda.
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Acção defensiva dos visitantes

Olhanense, 4 - Sacavenense, 0

Lutando praticamente contra uma equipa que mais não fez do que defender-se o Olhanense, viu-se e desejou-se para penetrar na muralha defensiva que os sacavenenses ergueram frente à sua baliza.

Com o nítido propósito de perder por poucos golos, os visitantes renunciaram a toda a acção atacante, sacrificando o labor dos dianteiros que quase não chegaram a apontar o guarda-alvario.

Perante esta «decisão» dos visitantes, os olhanenses chegaram a experimentar dificuldades. E isto porque a «floresta de pernas» postada na grande área visitante não permitia a infiltração concluída com remate pronto e na melhor direcção. Diga-se também que o Olhanense

não saiu da sua toada de passe miúdo o que facilitava a acção destrutiva em que os visitantes vinham empenhados.

O desatrito dos homens de Olhão na adopção de outro processo de jogo para reduzir as possibilidades de êxito da «táctica» opostora fez criar a ideia de uma acção menos certa, quando na verdade seria difícil jogar bem contra uma equipa que não queria «discutir» o jogo, mas apenas evitar os golos.

Apesar de tudo os locais marcaram quatro tentos e se tem utilizado um sistema de jogo com cruzamentos largos e rápidas mudanças de flanco de ataque, cremos que maior seria a punição dos visitantes.

Os algarvios não ganharam para o susto

Portimonense, 2 - Arrols, 1

Atingindo o intervalo a ganhar por um tento os lisboetas fizeram perigar as possibilidades de vitória do «onze» barlaventino, manifestamente incapaz de dominar a «garra» do «team» lisboeta.

Sem noção de conjunto, jogando sistematicamente com o esférico pelo ar e aos repelões os donos do terreno não conseguiram articular um lance de ataque com princípio, meio e fim e que pudesse dar o «mote» à extrema defesa tricolor.

Embora sem melhor do nível de produção do seu jogo os portimonenses conseguiram, todavia, marcar dois tentos no período complementar do prélio, conseguindo pela força, uma vitória que poderia ter sido obtida com menos precau-

ções, se os seus elementos se não esquecessem de uma acção colectiva de molde a constituírem uma verdadeira «equipa» de futebol.

A insistirem no seu processo de jogo, onde a improvisação toma posição predominante, quer-nos parecer que dias sombrios virão para o Portimonense.

É necessário «criar» espírito de equipa. É preciso que os jogadores se convençam de que são uma parte e não o todo. É sobretudo urgente que eles se convençam de que o esforço colectivo sobreleva a acção individual.

Aceitemos estes princípios, que consideramos primários, acreditamos que o resto será fácil.

A astúcia derrotou a vontade

Juventude, 0 - Farense, 2

Para quem assistiu ao prélio que os algarvios de Faro, foram disputar à capital do Alentejo poderá parecer à primeira análise que o Farense foi feliz no despique com os juvenatistas arrecadando um triunfo que os donos do campo muito se esforçaram por não deixar fugir.

Todavia se atentarmos no que se passou durante os noventa minutos regulamentares veremos que durante todo o encontro foi a astúcia do Farense que controlou todos os movimentos da partida.

Logo de início e antevendo o assédio impetuoso dos «arvis-brancos» os farenenses tiveram como preocupação dominante, a invulnerabilidade da sua baliza, sacrificando mesmo para esse intento a acção atacante.

Com os médios integrados na defensiva e contando com Realito numa esgotante missão de vai-vem, os visitantes não permitiram a infiltração dos dianteiros antagonistas obrigados a atirar de longe e de molde a que Mário pudesse executar algumas paradas mais aparatosas que realmente difíceis.

Quebrado o arranço inicial dos alentejanos, Poeira começou a empurrar mais o ataque que aparecendo mais perigosamente na grande área do Juventude empenhado na ofensiva, era surpreendido pelas rápidas descidas dos avançados alvi-negros, em lances rectilíneos e mais perigosos do que a «avalanche» juvenatista, estéril e ineficaz ante

a organização dos homens de Faro. Sempre com cautelas defensivas mas sem perder a noção do lance atacante os pupilos de Vieira iam neutralizando os intentos do adversário e como os golos apareceram naquelas «surtidas» em contra-ataque que surpreendiam os defensores da «casa» o Farense pôde impôr o seu desejo acertando no domínio que seria exactamente o seu plano de jogo.

Pelo que se diz, facilmente se infere que o Farense foi territorialmente dominado. E foi: Mas na verdade esse domínio era não só a consequência da renúncia dos algarvios a discutirem os lances a meio campo, como ainda o cumprimento de uma acção consciente e produtiva.

Sobre a arbitragem, pouco teremos a dizer. A dureza que houve nalguns lances era produto do entusiasmo com que se lutou e não com intenção maldosa como insinuosamente se escreveu.

Jogos para amanhã

II DIVISÃO
FARENSE - Serpa
Sacavenense - PORTIMONENSE
Almada - OLHANENSE

Campeonato Distrital de Reservas

Resultados:
Farense, 5 - Portimonense, 0
Olhanense, 5 - Lusitano, 1

Jogos para amanhã

Silves-Portimonense (15 horas)
Lusitano-Farense (11 horas)

VÃO TER CASA os habitantes

do bairro da lata de Olhão

OLHÃO — A fim de acabar com o anti-higiénico e miserável bairro da lata, onde vivem tantas famílias nas condições mais reprováveis, o presidente do Município, sr. Lourenço Mendonça, visitou, na quarta-feira, uns terrenos junto do Bairro Marechal Carmona onde projecta construir um bairro para alojar aquela gente. O futuro bairro, localizado em sítio saudável, terá mais de uma centena de casas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

Ainda podiam ter sido mais...

Lusitano, 8 - Unidos, 1

O Lusitano finalizou os jogos do «Regional» com uma goleada ao Unidos.

Foram oito, mas se a conta se tivesse avolumado também não era de estranhar. Pena foi, que o Lusitano não tivesse desdobinado um fio de jogo que justificasse o amplo resultado obtido. Dos golos só dois são dignos de registro. O pontapé livre marcado por Saura, autêntico «canhão», e um dos golos marcado por Marco, o de cabeça a concluir um canto de Salvador, bonito e executado como mandam as regras.

Do Lusitano destacamos o trabalho de Gonçalves, Antunes e Germano.

Jogo sem brilho e resultado certo

Desportivo, 1 - Esperança, 4

O futebol produzido, se futebol se pode chamar ao que vimos no Campo Municipal, está, realmente, de acordo com a classificação de penúltimo e último, alcançada pelos contendores no Regional que agora terminou. Falho de entusiasmo, por já não ter interesse, não se vislumbrou, neste jogo, a excepção dos primeiros 25 minutos, um pedaço de bom futebol. Até esta altura, ainda os jogadores do Desportivo, com as recomendações que deveriam trazer dos balneários, tentaram pôr a bola no chão e jogar de uns para os outros. E a verdade é que conseguiram confundir o adversário, alcançando até o seu primeiro e único golo. Depois, deixaram-se «ir» no jogo dos lacobrigenses, que teimavam em jogar com a bola pelo ar, sistema que só estes favorecia, em virtude da sua preparação física e destemor, nunca voltando a cara, o que já não sucedia com os «azuis», por demais desinteressados e displícetes. Abra-se, no entanto, aqui, um parêntesis, para ressaltar e realçar o trabalho dos quatro jogadores mesmo sambransenses, que não se entregaram, de princípio a fim. Que sirva de exemplo...

E assim, o Esperança ganhou um jogo, tão inesperada como merecidamente, aliás!

Defesa central e a asa direita, salientaram-se na equipa visitante. Nos locais, os melhores foram Brás, Quim, Vitor e Barreira.

O trabalho do árbitro, bastante auxiliado pela compostura dos jogadores, é aceitável. Poderia, no entanto, ter feito melhor, sobretudo no aspecto técnico, nomeadamente na lei da vantagem. — C.

Silves, 2 - Louletano, 0

FUTEBOL AMIGÁVEL

Aproveitando o feriado do dia 1, o Lusitano realizou um encontro amigável, no seu campo, com o C. F. Ayamonte, que terminou com um nulo a uma bola.

Campeonato Distrital de Juniores

Amanhã inicia-se o Campeonato Distrital de Juniores, com os seguintes jogos:

Olhanense-Silves (11 horas)
Farense-Portimonense (11 horas)

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferida, por conveniência de serviço, do núcleo de reserva de Portimão para a C T F de Vila do Bispo, a operadora de reserva sr.ª D. Maria Arcângela Craveirinha.

— A sr.ª D. Maria Júlia dos Santos Almeida Felgueiras, foi transferida, a seu pedido, da C T F de Vila Real de Santo António para a C T F U do Terreiro do Paço.

— Também foi transferido da C T F de Lagoa para a de Vila do Bispo, o sr. Vitor Hugo Viola, terceiro oficial.

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres protegidos do nosso jornal, recebemos do nosso prezado assinante sr. Casimiro dos Santos Leitão, comerciante em Vila Real de Santo António, a quantia de 100\$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

VELA

AFINAL, A QUEM DÃO RAZÃO os técnicos estrangeiros?



QUANDO o Algarve se propôs para organizar o Campeonato da Europa da I. Y. R. U. e escolheu o «moth» para seu barco, a nossa Federação não aprovou tal escolha, porquanto, dizia ela, os técnicos estrangeiros indicavam o «finn» para o Campeonato, e, depois, para treino dos jovens velejadores da Mocidade Portuguesa.

O que foi essa acertada escolha, por parte da nossa Federação, já os nossos leitores sabem, pois, por certo, ainda se lembram de que, nesse Campeonato, Portugal ficou em último lugar num barco por si escolhido e corrido em águas portuguesas.

Como, além de se ter afirmado nestas colunas, com cerca de seis meses de antecedência, que o representante português nada poderia fazer num «finn», se afirmou que tal barco era impróprio para os jovens da M. P., contrariamente ao que a Federação dizia terem dito os técnicos estrangeiros (mas quais, perguntamos nós?), vamos agora demonstrar que os técnicos estrangeiros nunca poderiam ter dito tal disparate.

Como todos sabem, o «finn» (cujo nome é tirado das quatro primeiras letras da palavra Finlândia, que em finlandês se escreve com dois enes) foi desenhado e estudado a pedido dos finlandeses e para uso nos países nórdicos, onde abundam velejadores de estatura e peso elevados.

Nunca, contudo, nos países nórdicos, alguém afirmou que o «finn» era um barco para jovens, nem tal coisa poderia ter passado pela cabeça de quem tenha dois dedos de testa e uns leves rudimentos destas coisas da vela. Só técnicos mas doutras coisas, da corcha, por exemplo, poderiam pensar em tal disparate. Ora, os técnicos estrangeiros, que nos afirmavam ter feito a recomendação na última Primavera, já no ano passado estavam fartos, fartíssimos mesmo, de dizer que o «finn» era impróprio para jovens e já nessa data um conhecido arquitecto naval dinamarguês tinha desenhado o «O. K.», que é recomendado para os jovens que desejam posteriormente dedicar-se ao «finn».

Foi ele nada mais nada menos que o campeão mundial de «finns», o conhecido velejador e técnico Paul Elvstrom, cuja recente técnica sobre o modo de talhar velas tanto barulho está a fazer em todo o mundo da vela.

Temos na nossa mesa de trabalho os planos do «O. K.», que supomos sejam os únicos existentes em Portugal e nos foram confiados por mestre Félix Correia, a quem um verdadeiro técnico português destas «coisas» os enviou para estudo.

Para que os nossos leitores e os estudiosos portugueses das questões «vélicas» possam melhor avaliar as características do «O. K.», transcrevamos a seguir o que sobre o mesmo nos diz o velho «carola» Rodolfo Fragoso, talvez a única pessoa que verdadeiramente acompanha em Portugal tudo o que se cria e faz em todo o Mundo sobre vela.

Fernando do Valformoso

Características do Bote O. K. (O. K. Dinghy)

O barco é desenhado por Knud Olsen, da Dinamarca, e recomendado por Paul Elvstrom, presidente da nova Classe O. K. e campeão mundial de «finns»: as suas dimensões são: comprimento f. f. — 4 metros; boca — 1,418 m.; calado — 167 mm e 910 mm com o patilhão arriado.

Este novo bote, de um só tripulante, é baseado no «finn» int. e foi desenhado para ensinar e treinar a mocidade da Dinamarca a velejar em «finns», sem a despesa e os inconvenientes do próprio «finn». O casco é de arestas vivas e divide-se em três compartimentos estanques com um poço aberto. Tem um mastro rotativo e sem brandais, tal como o «finn», bem como a retranca e a vela, que pode ser de «terylene». O custo do barco deve orçar por 50% menos do que o «finn». O andamento é maravilhoso, tal como o do «finn», mas também requer treino e prática para se conseguir o máximo rendimento.

A Classe «O. K.» está a desenvolver-se com rapidez extraordinária na Escandinávia e também já na Alemanha, começando agora a despertar interesse na Inglaterra, França e Austrália. O segredo do seu desenvolvimento é poder conseguir-se do barco um comportamento semelhante ao «finn» por quase metade do preço, sendo mais fácil de controlar e aguentar que o «finn», pois dispensa a necessidade do tripulante ter grande físico e peso, o que é indispensável para navegar um «finn» com vento fresco, sem se voltar.

Por ser um barco de aresta viva, pode ser mais facilmente construído por amadores, facilitando enormemente a mão-de-obra dos próprios profissionais.

Aos possíveis interessados e aos velejadores portugueses dos «finns», os estaleiros de mestre Félix Correia fornecem gratuitamente a tradução portuguesa do melhor método de armar e navegar este excelente barco (o qual é quase semelhante ao do «finn»), descrito por Creagh-Osborne, o campeão inglês de «finns».

Rodolfo Fragoso

Estaleiros de MESTRE FÉLIX CORREIA

Construção de barcos de recreio para vela e motor

«Moths, do tipo «FALENA 2.º» (modelo exclusivo)

Rua Projectada de S. Luís, 21 F A R O



BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

A 4.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, deu-nos os seguintes resultados:

C. F. «Os Bonjoanenses», 65 S. Lisboa e Faro, 43

S. C. Farense, 40 S. C. Olhanense, 25

Ginásio C. Olhanense, 30 C. D. «Os Olhanenses», 35

2.ª categoria:

Ginásio C. Olhanense, 27 C. D. «Os Olhanenses», 16

Na classificação geral, vemos o S. C. Farense com 16 pontos; Ginásio C. Olhanense e C. F. «Os Bonjoanenses» com 15; C. D. «Os Olhanenses» com 8 e S. Lisboa e Faro com 6 pontos.

Amanhã defrontam-se: S. C. Olhanense-C. F. «Os Bonjoanenses» (C. F. Viegas); S. Lisboa e Faro-Ginásio C. Olhanense (C. Alameda); C. D. «Os Olhanenses»-S. C. Farense (C. Abílio Gouveia).

Prospecção da tinha

A PARTIR de depois de amanhã e até o dia 10, funcionará na Delegação de Saúde, na capital do distrito, uma brigada do serviço de prospecção e tratamento da tinha que atenderá a população extra-escolar, de 1 aos 14 anos, do concelho de Faro. As consultas são das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

A referida brigada percorrerá oportunamente todos os concelhos do Algarve.

NECROLOGIA

Alberto José Godinho

Faleceu em Mértola o sr. Alberto José Godinho, solteiro, de 29 anos, ajudante de farmácia. O extinto, que gozava de muitas simpatias, era filho da sr.ª D. Custódia Maria de Jesus e do sr. António Augusto Godinho, proprietário da farmácia «Godinho», e irmão da sr.ª dr.ª Alda do Nascimento Godinho, da menina Maria do Nascimento Godinho e do sr. Augusto do Nascimento Godinho, estudante.

Manuel Eduardo Allen

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Eduardo Allen, de 83 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Maria Semedo Allen e pai das sr.ªs D. Maria e D. Mariana Semedo Allen e dos srs. Manuel Eduardo e Armand Semedo Allen.

Arménio José Costa Andrade

Com 51 anos, faleceu em Tavira o sr. Arménio José Costa Andrade, natural daquela cidade, fotógrafo e afeitor municipal em Aljustrel, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Pires Andrade, filho de José Damasceno Andrade, já falecido, e da sr.ª D. Ana Maria Albertina Costa Andrade.

Dr. Mateus Symaria e Sousa

Quando de Lisboa seguia de automóvel para Santarém, foi vítima de um ataque cardíaco que lhe provocou a morte, o sr. dr. Mateus Symaria e Sousa, médico naquela cidade, onde gozava de muita simpatia e estima pela sua grande bondade e competência profissional. Nascido no Romeiral (Santarém), contava 47 anos e era filho do sr. dr. Alberto Júlio Sameiro e Sousa, médico e presidente da comissão administrativa das Caldas de Monchique; irmão da sr.ª D. Maria Manuela Andrade e Sousa Fernandes e do sr. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa e sobrinho das sr.ªs D. Júlia Loureiro de Sousa Moucho, D. Maria do Carmo Loureiro de Sousa e D. Sara Elisa Loureiro de Sousa, esta já falecida, e do sr. Eduardo Loureiro de Sousa. Deixa viúva a sr.ª D. Emilia Atilde Roberto e Sousa.

O malogrado clínico viveu alguns anos no Algarve e era muito conhecido na nossa Província.

D. Maria dos Mártires

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria dos Mártires, de 66 anos, viúva, natural de Castro Marim, mãe da sr.ª D. Hostília dos Mártires Madeira e do sr. Joaquim Madeira e sogra do sr. Joaquim Pereira Feliciano.

Também faleceram:

Em LOURENÇO MARQUES — o sr. Ventura de Castro Vilhena, de 54 anos, natural de Faro, funcionário da Associação de Fomento Agrícola, casado com a sr.ª D. Lucinda Barbosa de Castro Vilhena e pai das sr.ªs D. Maria Isabel e D. Maria Teresa de Castro Vilhena e dos srs. António Luís, Ventura e Álvaro Barbosa de Castro Vilhena.

Em FARO — a sr.ª D. Maria José Martins Nortista, viúva, de 85 anos, tia da sr.ª D. Maria Elvira Parra Estevinha.

Em LISBOA — a sr.ª D. Irene do Carmo Guerreiro, solteira, de 20 anos, natural de Estômbar, filha da sr.ª D. Ana de Jesus Guerreiro.

— o sr. José Carlos, de 74 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúvo, pai do sr. Manuel de Jesus Aparício.

— a sr.ª D. Mavilde da Cruz Mafra, de 52 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. José Lourenço Mafra, sargento do Exército.

— a sr.ª D. Francisca Rosa das Neves, de 69 anos, natural de Portimão, viúva, mãe do sr. Joaquim Neves e das sr.ªs D. Rosa da Glória Neves e D. Herminia da Conceição Neves.

— a sr.ª D. Maria Rita da Conceição, de 55 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Joaquim António Monchique.

— o sr. Manuel Fernandes Rijo, de 55 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Joaquina dos Santos Seromenho, pai do sr. Amílcar Rodrigues Rijo e sogro da sr.ª D. Arminda Maria dos Santos.

— a sr.ª D. Inácia Correia Guerreiro, de 72 anos, natural de Silves.

— o sr. Alexandre da Graça, de 49 anos, natural de Aljustrel, pai da sr.ª D. Maria Adelina da Graça e dos srs. Custódio e José Joaquim.

— o sr. João de Jesus Domingues Romero, de 80 anos, natural de Portimão.

— o sr. João Rosa da Costa, de 20 anos, natural de Lagos, filho do sr. João Rosa e da sr.ª D. Isabel Catarina da Costa Rosa.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidas pêsames.

ANEDOTA

Um louco coloca-se perto de um pescador e permanece, junto dele, cinco horas sem abrir a boca nem se mexer dali. Intrigado, o pescador pergunta:

— Você parece que tem ar de se interessar pela pesca! Por que não pesca também?

— Quem? Eu? Nunca! — responde o louco. — Falta-me a paciência.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ACERTE, SE É CAPAZ!

Conclusão da 1.ª página

ao remeterem os seus cupões preenchidos nos não indicam simultaneamente um assinante. Temos assim várias centenas de novos assinantes e algumas centenas de concorrentes que à fase final se candidatam, por enquanto com reduzido número de assinaturas indicadas. À frente destes estão os srs. Eurico dos Santos Patrício, de Armação de Pera, Manuel Ildefonso Romba, de Mértola e Manuel do Carmo Firmino, de Tavira. Conseguirão estes nossos dedicados amigos manter ou melhorar as suas «posições»? Ou serão «desalojados» por outros também dedicados leitores com iguais aspirações ao aliciente prêmio? E' o que vamos ver nas semanas próximas.

Os prêmios do cupão n.º 8 do nosso Concurso foram para os srs. **Joaquim Correia Soares**, n.º 8.701, de Pereirinhas, Moncarapacho; **João Raposo dos Santos**, n.º 7.985, da Figueira da Foz e **João José Roberto Domingues**, n.º 8.585, de Lisboa. As soluções são: 1.ª, Olhão; 2.ª, dínamo; 3.ª, Eça de Queirós; 4.ª, Lagos, 5.ª, água; 6.ª, Louvre.

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA PRAIA DA ROCHA

Conclusão da 1.ª página

com a praia sejam o mais íntimas possível, afastando as principais vias de acesso para o interior, em condições de bem servir a localidade, mas de modo a não separar, aqueles complementos, da praia, da qual dependem afinal, por ser esta a principal razão da sua existência.

Em consequência desta localização, os terrenos têm grande valor unitário e o problema agrava-se por se tratar duma área enorme, da ordem dos dez hectares. São estes terrenos que se torna necessário adquirir, desde já, para que não se atrofiem as possibilidades futuras do desenvolvimento turístico da Praia da Rocha.

A reserva desses terrenos é, por agora, simples disposição urbanística. Figurando na planta de zonas da Praia da Rocha porém, na medida em que se dá execução às restantes zonas do plano de urbanização, os terrenos vão adquirindo uma maior valia, que tornará o seu custo inacessível dentro em pouco.

Por outro lado a acção do Município ver-se-á travada, se não se fizer tal aquisição, pois constituirá factor de estorvo à abertura de novos arruamentos necessários ao progresso urbanístico da Praia da Rocha.

Pensa-se, portanto, que só se poderá fazer da Praia da Rocha uma das primeiras estâncias balneares e climáticas do País, uma verdadeira praia de interesse nacional, quando medidas de excepção devidamente estudadas, sejam tomadas superiormente quanto à necessidade imediata de pôr à disposição das necessidades do turismo os terrenos indispensáveis ao desenvolvimento turístico da Praia da Rocha.

E' este o segundo ponto de interesse para o progresso turístico da Praia da Rocha, para o qual peço igualmente a atenção e valiosa cooperação do sr. secretário nacional, conhecedor das dificuldades e extensão do problema que lhe apresento.

Antes de terminar o presente memorial desejaria informar o sr. secretário nacional de que o Município de Portimão não se tem poupado a esforços e despesas no sentido de ir atendendo aos problemas

gerais da Praia da Rocha, no que diz respeito ao seu desenvolvimento urbanístico.

Com os seus limitados recursos, e para resumir, podem enumerar-se as seguintes realizações:

1.ª — Iluminação da extensa e ampla artéria marginal, linha mestra de apoio para o desenvolvimento urbanístico da localidade;

2.ª — Beneficiação da esplanada do antigo Forte de Santa Catarina, local de vista de excepcional beleza, estando já concluídas medidas atinentes ao seu total aproveitamento para o turismo;

3.ª — Estão adjudicadas as necessárias obras complementares de abastecimento de água, obras que estarão concluídas antes do início da próxima época balnear;

4.ª — Os esgotos também estarão concluídos até final do corrente ano assegurando, portanto, os elementos-base para a higiene e conforto;

5.ª — As condições de acesso à praia, estacionamento e manobra de viaturas, serão melhoradas dentro de curto prazo, na zona central e entre os dois hotéis existentes, correspondendo, assim, às exigências de espaço, cada vez maiores quanto à circulação automóvel.



Ainda está em moda a linha saco e já nos surge outra linha — a linha carro —. É pelo menos a classificação que os peritos dão a este casaco que se destina a passeios, na presente época hiberna, em automóvel. E' confeccionado em fazenda preta e branca e tem uma larga gola de botões. Portanto, leitora, se tem carro use linha carro. Se não tem não use, evidentemente.

ACERTE, SE É CAPAZ!

Cupão n.º 11

- 1 — Quem escreveu «A musa em férias»? (6 pontos)
- 2 — Qual a cidade algarvia onde se situa o mais completo museu marítimo do seu género no País? (2)
- 3 — Como se designa a disposição convencional das letras de uma língua? (1)
- 4 — Quem compôs a música de «A Portuguesa»? (4)
- 5 — Como se designa o instrumento destinado a medir a temperatura dos corpos? (3)
- 6 — Qual o espaço de tempo gasto pela Terra numa translação completa em volta do Sol? (5)

Nome _____
Morada _____

(Este cupão deve dar entrada devidamente preenchido na Administração do Jornal do Algarve, Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António, até à próxima sexta-feira).

Prêmios atribuídos às respostas ao cupão n.º 11:

- 1.º prêmio — Uma caixa com 18 latas sortidas de excelentes conservas «La Rose», oferta da reputada firma Feu Hermanos, de Portimão
- 2.º prêmio — Duas magníficas cadeiras articuladas, oferta do nosso amigo sr. Manuel da Silva Domingues, com serração e carpintaria em Vila Real de Santo António.
- 3.º prêmio — Uma assinatura anual do Jornal do Algarve.

O Ensino no Algarve

Escolas primárias

Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido, à sr.ª D. Amélia Rita de O Monteiro Baptista, professora da escola feminina da sede do concelho de Tavira.

— Para o quadro de agregadas foi nomeada a sr.ª D. Ana Maria Guerreiro.

— Foi criado o curso misto de educação de adultos no núcleo da Ilha do Ancão (Faro).

— A sr.ª D. Maria Teresa Vieira Amado e o sr. José Armando dos Reis foram exonerados dos cargos de secretário e tesoureiro da Cantina Escolar de Nossa Senhora da Graça, de Moncarapacho (Olhão). Em sua substituição foram nomeadas, respectivamente, as sr.ªs D. Maria José Pereira Monteiro e D. Ermelinda da Conceição Lima.

— A sr.ª D. Marieta Gonçalves Neves foi exonerada do cargo de directora da escola feminina da Fuseta, tendo sido nomeada para a substituir a sr.ª D. Maria do Carmo Simplicio Lopes.

— O sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior foi exonerado do cargo de adjunto do director do Distrito Escolar de Faro, em Olhão.

— Foi criado um posto escolar misto no núcleo de Odeleite (Castro Marim).

— Foi convertida em mista a escola feminina de Odeleite.

— Foi celebrado contrato entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. Henrique dos Santos Losna, para execução da empreitada de construção de um edifício escolar, de uma sala, no núcleo de Alferce (Monchique), 6.ª fase.

— As professoras sr.ªs D. Maria José Nunes Gonçalves e D. Laura da Piedade Neves Nunes, foram au-

torizadas a contrair matrimónio respectivamente com os srs. Joaquim da Costa Brito Nobre e Fernando Carlos dos Santos.

— Foi nomeado delegado do director do distrito escolar de Faro, no concelho de Albufeira, o sr. Adérito Barreiros, professor da escola masculina daquela vila.

— Foi autorizada a prestar serviço no quadro de agregados do distrito escolar do Porto, a professora sr.ª D. Custódia Maria da Palma Costa, do quadro de Faro.

— Foi prorrogado por 60 dias o prazo de posse à regente sr.ª D. Maria José Gomes.

— Foram criados cursos mistos de educação de adultos nos seguintes núcleos: Figueira (Portimão), Corte Cibrão, Arroio, Perna da Negra, Monchique, Corta Porcas e Carvalho de Baixo (Monchique) e Zambujal (Loulé).

— Foi extinto o posto escolar misto de Freixo Seco (Loulé).

— A sr.ª D. Maria Julieta Estêvão Costa, professora da escola feminina de Alte (Loulé), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Joaquim Gonçalves.

MOVIMENTO do hospital de Olhão

EM Novembro deram entrada no hospital de Olhão 25 doentes pela Câmara Municipal, 5 pela Casa dos Pescadores e 20 de outras procedências; no serviço de Cirurgia efectuaram-se 19 intervenções; no serviço de Banco foram assistidos 53 doentes, dos quais 4 por acidentes graves, e na Consulta Externa e de Radiologia foram observados 57 doentes.



A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

EXCELSIOR

Cum esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
1.ª TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

Boas Festas

MABOR

13-58